

Produção Industrial do Nordeste no 1º quadrimestre de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em abril de 2019 (+6,1%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (+0,3%). Contudo, nas demais bases de comparação para abril de 2019, a indústria regional assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a abril de 2018: -0,9% (Nordeste) e -3,9% (Brasil); no que se refere ao primeiro quadrimestre do ano: -3,4% (Nordeste) e -2,7% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -1,0% (Nordeste) e -1,1% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos primeiros quadrimestres dos anos de 2016 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que o ano de 2016 foi o pior para o setor, em quase todos os locais selecionados (com exceção da Bahia), no período em análise. Em geral, todos ensaiaram melhoras no nível de atividade industrial, em 2017 e/ou 2018, mas retornaram a taxas negativas ou perderam ritmo, em 2019. Na média brasileira, após quatro anos de resultados negativos, ou seja, desde 2014 (-1,0%), a indústria voltou a registrar crescimento apenas no acumulado dos quatro primeiros meses de 2018 (+4,4%), mas apresentou nova retração no mesmo período de 2019 (-2,7%). De forma semelhante, no Nordeste, a taxa de crescimento da produção industrial que vinha negativa desde 2015 (-4,7%), amenizou o ritmo nos anos seguintes, chegando a um índice positivo em 2018 (+0,6%), mas voltou a cair no primeiro quadrimestre de 2019 (-3,4%).

Dentre os Estados da Região divulgados pela pesquisa, o Gráfico 1 mostra que o Ceará foi o único a registrar crescimento no acumulado de janeiro a abril de 2019 (+1,8%), mas perdeu ritmo frente ao mesmo período de 2018 (+3,5%). Na verdade, em quase todas as bases de comparação, referentes a abril, assinalou resultados positivos: em relação ao mês imediatamente anterior (+3,7%); frente a abril de 2018 (+6,5%), no índice acumulado de 12 meses (-0,1%).

Pernambuco voltou a apresentar um primeiro quadrimestre negativo em 2019 (-1,1%), após taxas positivas em 2017 (+2,9%) e 2018 (+3,4%), conforme Gráfico 1. Contudo, nos demais índices relativos a abril, o Estado logrou elevações: frente a março de 2019 (+8,3%); ante abril de 2018 (+3,3%), e sob a ótica da taxa anualizada, sendo o único da Região a mostrar crescimento nesta base de comparação (+2,8%), embora com leve perda de dinamismo, quando comparada a março do mesmo ano (+3,3%).

A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até abril (-2,9%, em 2019) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados (Gráfico 1). Mas mostrou avanço em abril, frente a março imediatamente anterior (+7,4%). Recuou ante abril de 2018 (-1,2%) e na taxa anualizada (-0,8%), maior redução dentre os Estados da Região.

No Nordeste, o índice acumulado no ano de 2019 (-3,4%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-5,0%) e de transformação (-3,2%). Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 7 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: metalurgia (+10,3%); bebidas (+10,1%); produtos de metal (+7,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+6,5%), e coque e derivados do petróleo (-2,4%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-18,7%); celulose e papel (-11,7%); outros produtos químicos (-7,6%); alimentos (-7,6%); têxteis (-4,0%), e confecções, vestuários e acessórios (-3,9%).

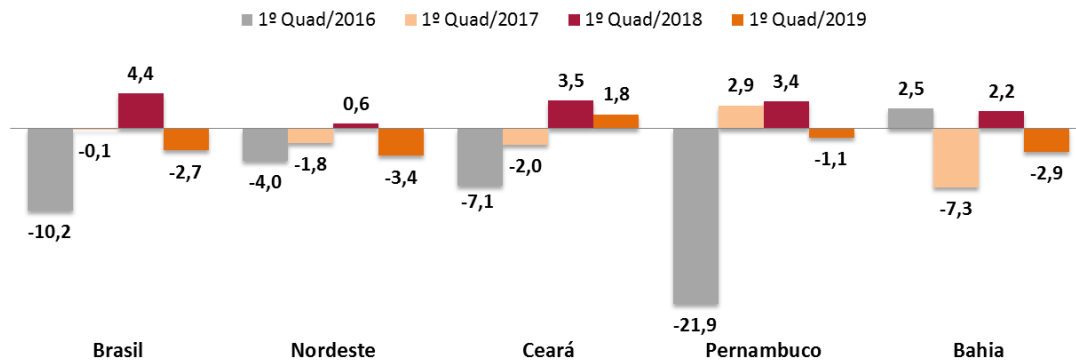
No Ceará (+1,8%), 5 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2): produtos de metal (+115,8%); metalurgia (+12,6%); bebidas (+8,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,0%), e couros e calçados (+0,8%). Recuaram, dentre outros, coque e derivados do petróleo (-14,1%); têxteis (-8,6%); confecções, vestuários e acessórios (-8,3%), e produtos de minerais não metálicos (-4,9%).

Em Pernambuco (-1,1%), 5 das 12 atividades avançaram: perfumaria e produtos de limpeza (+19,3%); borracha e material plástico (+15,2%); outros produtos químicos (+13,4%); produtos de minerais não metálicos (+9,7%), e bebidas (+9,2%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-36,2%); têxteis (-23,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,3%); celulose e papel (-9,1%), e alimentos (-7,9%).

Na Bahia (-2,9%), avançaram 4 das 12 atividades: metalurgia (+25,3%); produtos de minerais não metálicos (+24,0%); bebidas (+13,5%), e borracha e material plástico (+2,4%). Dentre os recuos estão: equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-12,8%); outros produtos químicos (-12,3%); celulose e papel (-12,2%), e veículos, reboques e carrocerias (-11,0%).

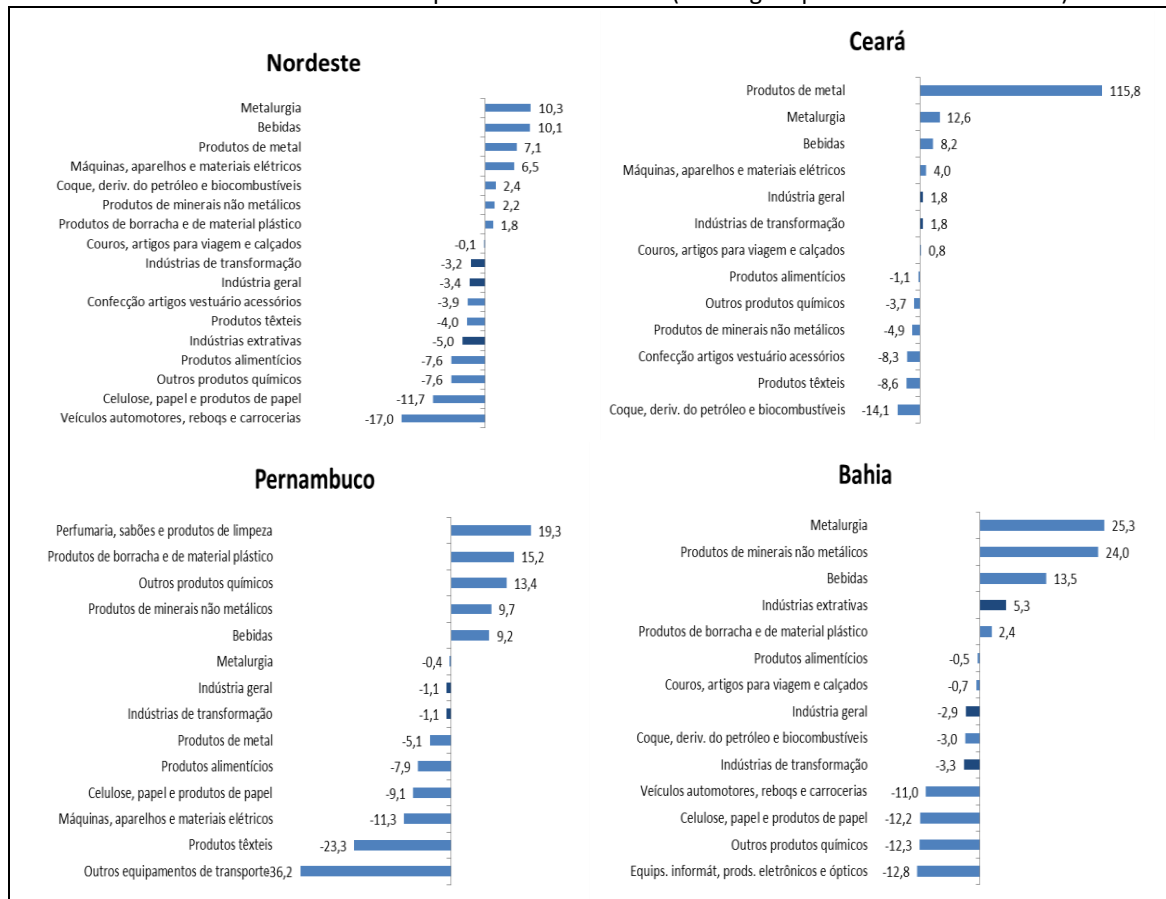
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados – 1ºs quadrimestres de 2016 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco – 1º quadrimestre de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.